

Rodas de Conversa Temáticas: Potencializando a Política de Atenção Primária à Saúde no município de Campinas

I. Introdução

O município de Campinas vem reestruturando a Atenção Primária à Saúde (APS), com a implementação de Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) desde 2015, conforme consta no Projeto de Implantação de NASF em Campinas (junho/2015). No último ano foram contratados novos profissionais que junto a outros profissionais especialistas que já atuavam na APS têm possibilitado a ampliação do número de equipes NASF (eNASF) no município de 6 para 32 equipes. Desta forma, propomos um processo educacional participativo de balizamento e qualificação profissional para que a implantação destas novas eNASF ocorra dentro dos parâmetros propostos pelo Departamento de Saúde, por meio do Documento orientador para a continuidade do processo de Qualificação da APS na Rede Básica do SUS Campinas (setembro/2020), atendendo às demandas formativas dos profissionais que agora integram as novas eNASF.

II. Objetivos

1. Geral: Promover processo educacional crítico-reflexivo, participativo, através de Rodas de Conversa que incluam profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF), profissionais das eNASF, gestores destas equipes e os respectivos apoiadores distritais, com apoio do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) e do Departamento de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

2. Objetivos Específicos

1. Promover a contextualização sobre o momento atual dos NASF no município;
2. Aprofundar a compreensão das principais diretrizes técnicas e operacionais da SMS Campinas para a APS;
3. Enfatizar a articulação eSF e eNASF no cotidiano do cuidado em seus territórios de atuação;
4. Balizar os conceitos fundamentais e instrumentos para o trabalho das equipes, possibilitando reflexão e qualificação de suas práticas;
5. Promover a integração e trocas de experiências entre equipes de diferentes distritos;
6. Oportunizar alternativas para a qualificação do trabalho interprofissional e de práticas colaborativas entre profissionais e equipes.

III. Etapas do Processo

1. Constituição de Grupo Condutor

Para a condução do processo propomos uma gestão colegiada com a formação de um grupo condutor constituído por dois apoiadores distritais (preferencialmente apoiadores NASF e/ou apoiadores dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS)), dois representantes do Departamento de Saúde e dois do CETS. Sugerimos inicialmente, que este grupo se reúna mensalmente com objetivo de balizar as Rodas de Conversa, avaliar o processo, apoiar dificuldades que possam surgir e reorientar o processo caso necessário.

2. Constituição de Grupos Executivos:

A partir dos pactos estabelecidos nas reuniões do Grupo Condutor, sugerimos que estes grupos, após contextualização à proposta formulada, façam a preparação, adequação e detalhamento de como será realizada esta ação nos respectivos territórios. Os participantes dos grupos executivos serão os facilitadores das Rodas de Conversa a que estiverem vinculados.

Os grupos executivos serão compostos por dois apoiadores distritais, um a dois representantes do CETS e dois representantes do Departamento de Saúde.

Para que haja continuidade no trabalho, lembramos que é imprescindível que tanto os membros destes grupos, quando os membros do Grupo Condutor sejam fixos.

3. Balizamento Pedagógico

O CETS se disponibiliza a oferecer um processo de balizamento pedagógico para qualificar o trabalho dos profissionais que atuarão como facilitadores das Rodas de Conversa. Este processo poderá ser realizado no coletivo geral ou por distrito.

4. Rodas de Conversa:

Inicialmente são propostas 16 Rodas de Conversa (RC) por três meses, com duração máxima de 4 horas, que integrarão territórios de dois distritos distintos (ver quadro detalhado). Cada RC deverá incluir todos os profissionais atuantes em duas eNASF, representantes das eSF vinculadas a esta eNASF e os coordenadores das respectivas unidades, compondo assim grupos de até 60 pessoas por RC.

No processo de trabalho das RC serão trabalhados temas previamente definidos, relacionados às diretrizes e ao cotidiano da APS devendo ser oferecidas textos orientadores para a leitura prévia (com aportes teóricos e empíricos), apresentação dialogada sobre os principais pontos destes, aprofundamento conceitual e possibilidades técnico-operacionais (ferramentas e estratégias), com abordagem crítico-reflexiva do contexto onde se inserem as equipes, e a construção de propostas para a superação e/ou qualificação da realidade atual. Os resultados e

produtos destas RC deverão subsidiar novas discussões e reflexões com os demais trabalhadores das equipes, usuários e parceiros no território

IV. Metodologia

Serão priorizadas metodologias que possibilitem uma reflexão crítica da realidade do cotidiano de trabalho na APS do SUS Campinas e estabelecimento de conexões com as diretrizes municipais, utilizando de arcabouço teórico e empírico adequados para sua abordagem, bem como propiciar a troca de experiências e saberes entre os trabalhadores e gestores da rede de assistência à saúde, buscando ressignificar, qualificar e transformar as práticas no território.

1. Etapas Metodológicas das Rodas de Conversa

1.1. Definição de Temas

Os temas de cada Roda de Conversa serão ofertados pela gestão, tendo como pressuposto que estes sejam relacionados às diretrizes e ao cotidiano da APS.

- 1) Modelo da APS no SUS Campinas: ênfase nas eNASF;
- 2) Trabalho interprofissional e práticas colaborativas na APS: estratégias para qualificação do cuidado integrado;
- 3) Dispositivos e ferramentas de abordagem familiar e coletiva;

1.2. Dinâmica de Trabalho

1.2.1. Serão oferecidos textos orientadores para a leitura prévia (com aportes teóricos e empíricos), com um roteiro de leitura, que propicie uma reflexão sobre a realidade, perspectivas de mudança e identificação de ações propositivas em andamento.

1.2.2. As RC deverão subsidiar novas discussões e reflexões com os demais participantes;

1.2.3. Apresentação dialogada sobre os principais pontos sobre os temas, aprofundamento conceitual e possibilidades técnico-operacionais (ferramentas e estratégias);

1.2.4. Oportunizar a construção de propostas para a superação e/ou qualificação da realidade atual, em parceria com demais trabalhadores das equipes, usuários e parceiros no território, com apoio da gestão local e equipes distritais.

1.3. Operacionalização:

As Rodas de Conversa terão aproximadamente 60 participantes, a depender do ajuntamento de eNASF entre os Distritos (**Ver item VIII – Quadro resumo de distribuição das RC**).

As RC deverão ser subdivididas em pequenas rodas, sempre que necessário, buscando que o diálogo crítico e reflexivo ocorra de maneira participativa. Neste caso, poderão ser realizadas Plenárias, com número maior de participantes, lembrando que esse espaço de compartilhamento não inviabiliza o princípio dialógico do processo.

Serão 16 Rodas de Conversa por mês, compondo coletivos específicos, que integrarão o território de duas eNASF, sendo cada uma de Distrito diferente, abrangendo em torno de 600 profissionais.

Entendemos que esta proposta de organização de 16 coletivos, demandará uma dedicação muito grande de todos os envolvidos dos Distritos, Departamento de Saúde e CETS, especialmente do Grupo Executivo

V. Público-alvo

Cada Roda de Conversa incluirá todos os profissionais atuantes nos territórios de duas eNASF, coordenadores das unidades e representantes das eSF vinculadas a estas eNASF, contando também com representantes do Distrito, representantes do Departamento de Saúde e do CETS.

1. Distribuição por Distrito

Nas tabelas abaixo está discriminado o número de eNASF e eSF por Distrito, dado este que será norteador para o trabalho a ser desenvolvido.

Distrito	Território	Prof. eNasf	eSF vinculadas	Coordenadores	Total
Sul	C. Belo/Fernanda/S. Domingos	15	10	3	28
	S. José, S. Diego e N. América	15	10	3	28
	Oziel e Carvalho de Moura	15	7	2	24
	Parapanema e O. Maia	13	9	2	24
	Vila Ipê e Figueira	14	8	2	24
	S.Odila/S.Vicente/Esmeraldina	15	7	3	25
	São Bernardo e Vila Rica	14	7	2	23
	Total		101	58	17

Distrito	Território	prof. eNasf	eSF vinculadas	Coordenadores	Total
Sudoeste	Aeroporto / DIC III	12	8	2	22
	DIC I / DIC VI	10	6	2	18
	Vila União / Santa Lúcia	11	7	2	20
	Tancredão e Capivari	11	7	2	20
	Santo Antônio/Santos Dumont	10	6	2	18
	Vista Alegre/ São Cristóvão	14	10	2	26
	União dos Bairros	8	5	1	14
	Total		76	49	13

Distrito	Território	prof. eNasf	eSF vinculadas	Coordenadores	Total
Norte	Aurélia / Eulina	16	8	2	26
	Anchieta / Rosália	10	7	2	19
	Barão Geraldo / Village	9	6	2	17
	Boa Vista / Santa Bárbara	9	6	2	17
	Cássio Raposo / San Martin	7	7	2	16
	São Marcos / Santa Monica	10	6	2	18
	Total	61	40	12	113

Distrito	Território	prof. eNasf	eSF vinculadas	Coordenadores	Total
Noroeste	Integração/ Pedro Aquino	18	6	2	26
	Perseu/Ipaussurama/Satélite Iris	12	7	3	22
	Florence/Vicente Pisani / Rosim	14	8	3	25
	Santa Rosa, Lisa e Valença	16	7	3	26
	Floresta/Bassoli/C.Grande/ Itajaí	12	6	4	22
	Total	72	34	15	121

Distrito	Território	prof. eNasf	eSF vinculadas	Coordenadores	Total
Leste	Costa Silva/Carlos Gomes	7	7	2	16
	Sousas e Joaquim Egídio	5	7	2	14
	Conceição/31 Março/Boa.	10	9	3	22
	Centro	8	5	1	14
	São Quirino	9	5	1	15
	Taquaral	7	6	1	14
	Total	46	39	10	95

2. Quadro Síntese

Na tabela abaixo está discriminado o número total de participantes:

Distrito	Profissionais eNASF	Profissionais eSF	Coordenadores	Total
Leste	46	39	10	95
Noroeste	72	34	15	121
Norte	61	40	12	122
Sudoeste	76	49	13	138
Sul	101	58	17	176
Total	356	220	67	643

Referências: Dados fornecidos pelos distritos em Agosto/2021

Ressaltamos que além destes profissionais haverá também a participação de apoiadores distritais.

VI. Cronograma:

As RC acontecerão entre setembro e novembro de 2021, em datas e horários a serem pactuadas com a gestão do Departamento de Saúde, Distritos e CETS.

VII. Avaliação

A cada Roda de Conversa serão ofertados instrumentos para avaliação do conteúdo e da metodologia utilizada de forma que o Grupo Condutor e Grupos Executivos possam rever e ajustar as estratégias, se necessário.

